



CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOIAZES

**O DESENVOLVIMENTO MOTOR NO FUTEBOL E A
VULNERABILIDADE SOCIAL**

Jhonatan Pereira da Silva

Rafael de Souza Hamamoto

Reinaldo Teixeira Chaves

Orientador Prof. Esp. Hederson Pinheiro de Andrade

TRINDADE- GO

2018

CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOIAZES CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

O DESENVOLVIMENTO MOTOR NO FUTEBOL E A VULNERABILIDADE SOCIAL

Jhonatan Pereira da Silva

Rafael de Souza Hamamoto

Reinaldo Teixeira Chaves

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física**

Orientador: Prof. Esp. Hederson Pinheiro de Andrade

TRINDADE- GO

2018

Jhonatan Pereira da Silva

Rafael de Souza Hamamoto

Reinaldo Teixeira Chaves

O DESENVOLVIMENTO MOTOR NO FUTEBOL E A VULNERABILIDADE

SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Orientador: Esp. Hederson Pinheiro de Andrade
Faculdade União de Goyazes

Prof.: Ms. Ali Kalil Gramoum
Faculdade União de Goyazes

Prof: Ms. Wanderson Pereira Lima
Convidado (a). Externo

TRINDADE- GO

2018

O DESENVOLVIMENTO MOTOR NO FUTEBOL E A VULNERABILIDADE SOCIAL

JHONATAN PEREIRA DA SILVA¹
RAFAEL DE SOUZA HAMAMOTO¹
REINALDO TEIXEIRA CHAVES¹
HEDERSON PINHEIRO DE ANDRADE²

RESUMO

Em nosso país existem crianças que vivem em situação precária, com a ausência de direitos básicos como: educação, alimentação, saúde e segurança, direitos esses que são base para a inclusão social do indivíduo. No que diz respeito à programas de inclusão por meio do esporte, na região de Trindade-GO, existe uma carência de escola de futebol que possua como foco a inclusão social. Percebendo esta realidade o presente estudo, se propõe a avaliar qual o impacto da vulnerabilidade social no desenvolvimento motor natural de crianças que praticam futebol de várzea. A

metodologia utilizada para este estudo foi uma de caráter experimental, foi aplicado uma bateria de testes práticos, utilizando o protocolo KTK. Participaram do estudo prático 50 crianças do gênero masculino e feminino de 8 a 13 anos que participam de escolas de futebol a mais de 6 meses, frequentam escolas públicas e residem na região leste de Trindade GO. Os resultados foram positivos, pois crianças em situação de vulnerabilidade tem pouco acesso as tecnologias. Com isso buscam o seu lazer em atividades lúdicas contribuídas para o seu desenvolvimento motor.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Motor; Inclusão Social; Futebol.

ABSTRACT

For this and other reasons, in our country there are children living in a precarious situation, with the absence of basic rights such as education, food, health and safety, which rights are the basis for the social inclusion of the individual. With regard to inclusion program through sport, in the region of Trindade-GO, there is a lack of a football school that focuses on social inclusion. Realizing this reality, the present study aims to evaluate the impact of social vulnerability on the natural motor development of children who practice lowland football. The methodology used for this study was an experimental one, a battery of practical tests was applied using the KTK protocol. Fifty male and female children between 8 and 13 years of age who participated in soccer schools for more than 6 months, attend public schools and live in the eastern region of Trindade GO participated in the practical study. The results were positive, as children in situations of vulnerability have little access to the technologies. With this they seek their leisure in playful activities contributed to their motor development.

KEYWORDS: Motor Development. Social Inclusion. Soccer.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes

² Orientador: Prof. Esp. Hederson Pinheiro de Andrade, Faculdade União de Goyazes; e outras instituições.

Agradecemos aos nossos parentes amigos e professores, por contribuir direta e indiretamente com nossa formação ao longo de 4 anos e em especial a escolinha Unileste por serem nossos parceiros nesta pesquisa.

6

1. INTRODUÇÃO

É sabido que o desenvolvimento motor se dá de forma continua e gradativa do nascimento do indivíduo até a morte do mesmo. Independe da idade cronológica, mas é direcionado pelo estímulo ao sistema nervoso central. Em crianças, passa pelo âmbito esportivo, tornando as modalidades esportivas e desportivas, práticas de primeira necessidade, estimulando o sistema nervoso central de forma lúdica e organizada, para o desenvolvimento motor de forma gradativa.

Este desenvolvimento está em continua alteração, moldando-se de acordo com a necessidade do indivíduo, acontecendo de maneira mais acentuada nas crianças prosseguindo por toda a vida do indivíduo (GALLAHUE E OZMUN, 2005).

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores (GALLAHUE E

OZMUN, 2005). Dentre esses fatores, além dos já citados (aspectos ambientais e biológicos), podemos citar ainda que a criança sofre influência da família, como determinante nesse processo de desenvolvimentista. Muitas das vezes, influências negativas, não agregando nenhum valor extrínseco a esta criança, que fica à mercê da sociedade e do que está lhe oferece. E que nem sempre contribui para um desenvolvimento saudável e seguro para seu futuro. Sendo que na região leste de Trindade-GO a realidade não é muito diferente do citado.

Por este motivo estamos investigando o problema da capacidade motora e a influência da vulnerabilidade social destas crianças de 8 (oito) a 13 (treze) anos. Comparando se as vulnerabilidades sociais destas crianças interferem no seu desenvolvimento motor.

Segundo Haywood e Getchell (2010 p.264) as situações nas quais as crianças passam seus anos de formação são uma parte do processo de socialização e podem influenciar em jogos posteriores.

Iniciação no futebol seria uma ótima opção para estas crianças por ser um esporte mais acessível na região, porém a vulnerabilidade social destas crianças que participam de projetos sociais, pode ser um influenciador no desenvolvimento motor destas crianças.

A situação de vulnerabilidade social da família pobre se encontra diretamente ligada à miséria estrutural, agravada pela crise econômica que lança o homem ou a mulher ao desemprego ou subemprego. Para Kaloustian e Ferrari (1994), por detrás da criança excluída da escola, nas favelas, no trabalho precoce urbano e rural e em situação de risco, está a família desassistida ou inatingida pela política social. Abramovay apud guareschi (2007) definem situação de vulnerabilidade social aquela nas quais determinados grupos familiares e indivíduos encontram-se incapacitados para lidar com as circunstâncias do cotidiano na vida social e de se movimentarem na estrutura social.

O esporte é uma das formas de levar a estas crianças motivos e tarefas para evoluir no seu processo de desenvolvimento, e mais diretamente o futebol tem sido usado como uma forma de inclusão destes meninos e meninas na região leste de Trindade através de escolinhas de futebol social.

7

No Brasil, vem crescendo o número de projetos sociais vinculados às atividades físicas e esportivas, tanto no âmbito das instituições públicas quanto privadas. Esses projetos sociais são destinados, em sua maioria, às crianças e adolescentes das periferias dos grandes centros urbanos do país e têm como discurso central a ocupação do tempo livre desses indivíduos (GONÇALVES, 2003; GUEDES *et al.*, 2006; BRETÂS, 2007; THOMASSIM, 2007). Os projetos sociais focalizam, majoritariamente, a inclusão social, constituindo-se como alternativa de lazer para crianças e adolescentes em situação de risco social.

Silveira (2013) e Melo (2012) afirmam que parte significativa desses projetos está vinculada às políticas compensatórias e assistencialistas, cujo foco principal é amenizar as desigualdades decorrentes de um sistema político-econômico que perpetua as injustiças sociais.

“[...] ir ao encontro das crianças e adolescentes nas ruas da cidade, como também assumir os cuidados consequentes desse encontro e a tentativa de promover a reintegração à família ou o acesso e a garantia de uma convivência saudável em instituições sócias educacionais construídas para moradia.” (RODRIGUES, 2005,

Neste sentido, Tabares (2006, p. 212) vê a Educação Física, o esporte e o lazer como um dos mais importantes “mediadores do desenvolvimento humano”. Por essa razão, eles vêm sendo incluídos em diversas ações governamentais e não governamentais com o objetivo de suprir as “carências” de alguns grupos socialmente desfavorecidos.

2. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Os participantes foram contatados na escola, no qual, foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido aos pais (TCLE) (anexo I) em duas vias que foram entregues aos responsáveis para assinatura e posteriormente, com a aplicação do TALE (anexo II para crianças e adolescente em duas vias).

O teste KTK foi realizado apenas uma vez para avaliar o desempenho motor utilizando a bateria de teste KTK (korperkoordinartionstestfurkinder) desenvolvido por KIPHARD e SCHILLING em (1974). O KTK é composto por quatro tarefas que são utilizadas para várias idades e suas dificuldades aumentam de acordo com a idade da criança. As variáveis aumentadas são altura, distância, velocidade e precisão nos movimentos executados.

- Tarefa 1 (EQ): equilibrar-se em uma trave executando marcha para traz. Serão utilizadas três traves de 3mt cada uma, sendo a primeira de 3 metros por 6cm de largura, a segunda 3mt por 4,5cm de largura e a terceira 3mt por 3cm de largura, todas com 3cm de altura. Serão fixadas bases de madeira na parte inferior das traves medindo 15x1 e 5x5 cm de 50 em 50 cm. À frente de todas as traves terá uma plataforma de saída medindo 25cm x 25cm x 5cm.

Para cada trave foram contabilizadas no máximo 3 tentativas dando um total de 9 tentativas. No caso de desequilíbrio do aluno, ele tocando alguma parte do corpo no solo, o mesmo teve que retornar à posição inicial.

A avaliação da tarefa se deu da seguinte forma: o avaliador contou em voz alta cada passo até que o pé tocasse o solo. Contou no máximo 8 passos

8

para cada trave, o aluno poderia atingir no máximo 72 pontos na somatória das 9 tentativas.

- Tarefa 2: Saltos monopodais (sm) com o objetivo de avaliar a coordenação de membros inferiores, energia, dinâmica e força. Os materiais utilizados serão: 12 blocos de espuma medindo 50cm x 20cm x 5cm. A tarefa consiste em saltar com uma das pernas o bloco que será colocado transversalmente a uma distância aproximada de 1,50mt para impulsão, baseando-se na idade do avaliado ou no ensaio realizado anteriormente. Foram executados saltos com ambas as pernas, as alturas recomendadas para início do teste por idade, segundo GORLA ARAUJO (2009) de 5 a 6 anos, nenhum bloco; de 6 a 7, um bloco; de 7 a 8, três blocos; 8 a 9, cinco blocos. Foram executados 3 saltos por cada perna.

Na primeira tentativa válida foram contabilizados 3 pontos, na segunda 2 pontos, na terceira 1 ponto. Caso o pesquisado tocasse o bloco ou o solo com os dois pés após o salto o mesmo não foi validado, sendo o executante instruído a dar mais dois saltos após a transposição do bloco. O indivíduo que

errou nas três tentativas de uma determinada altura o teste só progrediu se tiver 5 pontos contabilizados, caso o contrário a tarefa foi interrompida. Os 12 blocos de espuma darão um total de 60cm contabilizando 39 pontos de cada perna e um total de 78 pontos na somatória final.

- Tarefa 3: Saltos laterais (SL) com o objetivo de avaliar a velocidade em saltos laterais. O material a ser utilizado será uma plataforma de madeira de 60cm x 50cm x 08cm com um sarrafo ao meio 60cm x 4cm x 2cm e um cronômetro. A tarefa é saltitar de um lado para o outro sem tocar o sarrafo por 15seg. O avaliador orientou o avaliado a fazer um ensaio de 5 saltos e durante a execução caso ele parasse ou tocasse o sarrafo o teste não pararia, porém, o avaliador deu nova instrução, por exemplo, não pare!!!!!! Continue!!!!!! Cada avaliado teve duas passagens válidas de 15seg cada. O avaliador contou 1 ponto para cada vez que os pés tocassem a plataforma, ao final somou-se a pontuação do avaliado.

- Tarefa 4: Transferências sobre plataformas (TP) objetivando avaliar a lateralidade instrução espaço temporal. Materiais: 1 cronômetro e 2 plataformas de madeira medindo 25cm x 25cm x 1,5cm com quatro pés de 3,5cm de altura. A tarefa consistiu em deslocar-se sobre duas plataformas uma ao lado da outra em uma área livre de 5 a 6 metros por um tempo de 20seg. O avaliado colocou-se sobre a plataforma da direita e com as duas mãos pegou a da sua esquerda e colocou à sua direita, e assim deslocou sucessivamente. O aluno teve duas tentativas, caso houvesse alguma intervenção externa que atrapalhe a concentração do aluno o teste seria reiniciado. A contagem foi da seguinte forma: a cada transferência da plataforma foi contabilizado 2 pontos, bem como o movimento de subir e deslocar-se para a próxima.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de analisar a coordenação motora de crianças em situação vulnerável praticantes de futebol em campo de terra de 08 a 13 anos utilizando a bateria de testes KTK validado no Brasil, e comparando os resultados com a idade cronológica dos mesmos.

9

Existem vários estudos no Brasil utilizando a bateria de testes KTK que comprovam a eficiência e credibilidade do KTK quando utilizado em crianças. Pelozin et al., (2009) realizou um estudo com 145 escolares praticantes de diversas modalidades esportivas utilizando o KTK e as crianças com sobrepeso apresentaram baixa coordenação.

Com pesquisas em bancos de dados como lilacs, pubmed, google acadêmico e revistas especializadas não encontramos nenhuma pesquisa com crianças praticantes de futebol em campo de terra (várzea).

Acompanhamos o dia a dia da escolinha durante um mês e percebemos que entre todos os alunos que estavam aptos a participar do estudo somente duas meninas estavam aptas, porém não foram autorizadas a participar. Dos alunos de 13 anos matriculados na escolinha nenhum preencheu os pré requisitos para participar da pesquisa. O professor comanda seus treinos dividindo os alunos por faixa etária. Utiliza na grande maioria dos treinamentos o método global e em raras situações o método parcial, durante o tempo que acompanhamos os treinamentos não aconteceu nenhum treino específico

coordenativo. Mas o local de treinamento, o campo de terra por si só já oferece diversas dificuldades para a prática do futebol como a irregularidade do solo exigindo dos praticantes uma maior habilidade tanto para conduzir a bola quanto para dominar.

Os testes aconteceram de maneira bem tranquila onde os alunos eram convidados de 2 em 2 para os testes. Os pesquisadores apresentavam as tarefas a serem executadas e em seguida o aluno executava a tarefa obedecendo as regras do protocolo KTK que foram realizadas no campo de treino dos alunos. Foram convidados a participar da pesquisa um total de 50 alunos de 8 a 13 anos.

Em um estudo com crianças praticantes de Karatê, Educação Física escolar e futebol REIS, MARCOS et al.2013 obteve valores do coeficiente motor (QM) de normal para alto, sendo que os alunos praticantes de futebol tiveram os melhores resultados.

Os resultados obtidos foram positivos, pois dos 50 alunos convidados 33 participaram da pesquisa, 7 não foram autorizados e dez não compareceram ou desistiram. Dos que executaram os testes os resultados foram muito bons. Os de 12 anos foram 13 participantes, destes 46% tiveram um resultado de muito bom, 31% regular e 23% bom. Dos alunos de 11 anos, 6 alunos fizeram os testes: 50% muito bom, 33% bom e 17% regular. Dos alunos de 10 anos, 5 fizeram os testes sendo 60% muito bom, 20% bom e 20% regular. Dos alunos de 9 anos, 8 alunos fizeram os testes, sendo 63% regular, 13% muito bom, 12% fraco e 12% muito fraco. Com 8 anos apenas um aluno participou da pesquisa, seu resultado foi muito fraco.

Dos resultados encontrados nos testes dos 33 alunos: 13 alunos tiveram resultado muito bom, 11 regular, 6 bom, 2 muito fraco e 1 aluno fraco, demonstrando assim um resultado positivo já que a maioria teve resultados satisfatórios.

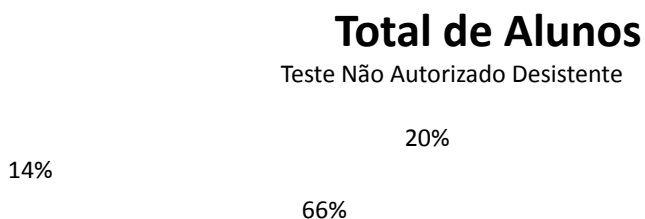
10

4. GRÁFICOS

4.1. GRÁFICO 1

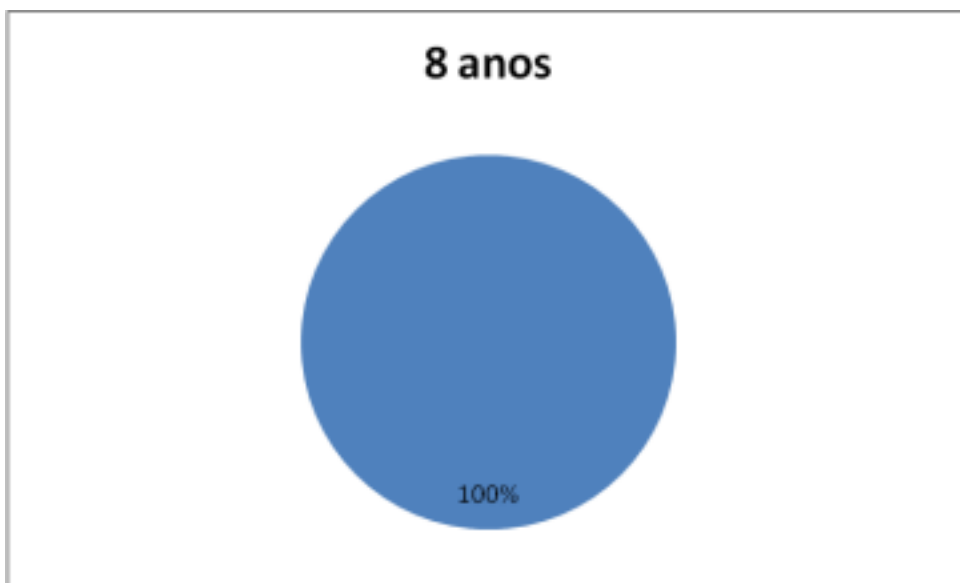
Um total de 50 alunos foram convidados a participar das pesquisas porem 33 participaram sendo que 7 não foram autorizados e 10 desistiram ou não

compareceram. Tendo um percentual de 66% de participantes dentre os



4.2. GRÁFICO 2

Do total de alunos participantes, com idade de 8 anos apenas um participou da pesquisa obtendo um resultado muito fraco. Nesta idade aconteceu a maioria de desistência e a não autorização dos pais a participarem da pesquisa. Nesta idade estas crianças ficam com sua liberdade restrita por se tratar de uma região com auto índice de violência.

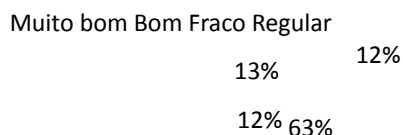


11

4.3. GRÁFICO 3

Com 9 anos de idade 8 alunos participaram dos testes sendo que os resultados de 63% foram regulares, 13% muito bom, 12% bom, 12% fraco. Quando em crianças em situação vulnerável e nesta idade que eles começam a procurar atividades lúdicas nas escolas e nas ruas e são estas atividades que de maneira prazerosa auxilia no desenvolvimento motor dos mesmos. Segundo comportamento habitual de sua idade e além de seu comportamento diário.

Vygotsky e na brincadeira que a criança se comporta além de seu **9 anos**



4.4 GRÁFICO 4

Dos alunos que fizeram os testes apenas 5 tinham 10 anos e 60% tiveram resultados muito bom, 20% bom e 20% regular pois nesta idade a criança em situação vulnerável já está bem ativa fisicamente não tendo acesso as mídias e tecnologias procura atividades lúdicas nas ruas e praças. Piaget (1978) e capacidade de determinar o seu desenvolvimento.

Vygotsky (1984) a criança evolui uma vez que ela brinca e desenvolve a **10**

anos

Muito bom Bom Regular

20%
20%
60%

12

4.5 GRÁFICO 5

Dos alunos participantes 6 tinham 11 alunos e 50% tiveram resultados muito bom 33% bom e 17% regular caracterizando a influência das atividades de lazer e diárias como um componente facilitador no desenvolvimento motor de crianças em situação vulnerável. O futebol de campo de terra oferece praticante várias adaptações neuromusculares para se jogar. diversas dificuldades para o atleta, como domínio de bola e passe exigindo do

11 anos

Muito bom Bom Regular

GRÁFICO 6

17%

33%

50%

4.6.

13 alunos com 12 anos participaram da pesquisa com resultados 46% muito bom 31% regular e 23% bom mais uma vez confirmando a influência das atividades lúdicas jogos e brincadeiras como um influenciador no seu processo desenvolvimentista. Nesta faixa etária a criança em situação vulnerável, já passa grande parte de seu tempo livre praticando atividades lúdicas e praticando futebol o que leva a uma melhor coordenação motora. PIAGET (1978) o lúdico leva ao desenvolvimento das habilidades motoras.

13

12 anos

Muito bom Bom Regular

31%

23%

46%

5.CONCLUS

No presente estudo procurou-se determinar a coordenação motora de jovens futebolistas de 8 a 13 anos em situação vulnerável, participantes de escolinhas de futebol social que treinam em campo de terra (várzea). Utilizamos o protocolo de testes KTK e posteriormente comparamos os resultados dos testes com idade cronológica dos alunos. De acordo com os resultados concluímos que os alunos participantes a maioria teve resultados positivo, isso porque as crianças nesta idade em situação de vulnerabilidade não têm acesso as tecnologias, buscando assim outras formas de lazer em atividades que estimulam de forma lúdica seu processo de desenvolvimento motor. Resultados abaixo da média foram encontrados em crianças de 8 e 9 anos identificamos que nesta idade estas crianças ainda têm pouca liberdade para buscar atividades externas por residirem em regiões marginalizadas tornando assim estes projetos de extrema necessidade para comunidade local, além da questão psicomotora agregando valores extrínsecos a estas crianças.

Portando comprova-se através da pesquisa que estes projetos podem fazer a diferença no desenvolvimento psicossocial e psicomotor de crianças e jovens de regiões periféricas de Trindade.

14

6.REFERÊNCIAS:

A.S. Ribeiro, A.C. David, M.M. Barbacena, M.L. Rodrigues, N.M. França **Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK): aplicações e estudos normativos (2012).**

BRETAS, A. **Onde mora o perigo? Discutindo uma suposta relação entre ociosidade, pobreza e criminalidade.** Educação, Esporte e Lazer. Boletim 9, jun. 2007.

CARMINATO, **o desempenho motor de escolares através da bateria de testes do ktk**, 2010

FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação Não-Formal: Contextos, Percursos e Sujeitos.** Holambra: Editora Setembro, 2005

GALLAHUE E OZMUN. **Compreendendo o desenvolvimento motor**,2005
GORLA ARAUJO, J. I, ARAUJO, P, F. RODRIGUES, J. L. **avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK**. Phorte, São Paulo, 2009

GUARESCHI, N.M.F. et al. Intervenção na condição devulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidoscom adolescentes do programa do trabalho educativo. In: **Estudos e pesquisas em Psicologia**. RJ, Ano 7, nº 1, 2007.

GUEDES, S. L. *et al*. **Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa**. In: **ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA**, 12., 2006, Niterói. **Anais...** Niterói, 2006.

Kaloustian e Ferrari (1994), por detrás das favelas.

https://www.researchgate.net/publication/250027999_Familia_em_situacao_de_vulnerabilidade_social_uma_questao_de_politicas_publicas

Haywood e Getchell (2010 p.264: Kaloustian e Ferrari (1994) KATHLEEN M. HAYWOOD, NANCY GETCHELL. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**.

PIAGET, jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de janeiro: zahar, 1978.

RODRIGUES, Ligia Adriana. **O educador “em risco”: trabalhando com a infância e a adolescência excluídas**. In: PARK, MargarethBrandini;

SCHILLING, F.; KIPHARD, E.J. **Körperkoordinationstestfür kinder, KTK**.WeinheimBeltz Test Gmbh, 1974.02

15

SILVEIRA, J. **Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais**.Licere, v. 16, n. 1, 2013.

Tabares (2006, p. 212)

THOMASSIM, L. E. C. **Os sentidos da exclusão social na bibliografia da educação física brasileira**. Movimento, v. 13, n. 1, 2007.

VYGOTSKI,Lev Samenovitch. A formação social da mente São Paulo: Martins fontes,1994